



*Cuidando
de você com amor*



PCGU: FAÇA JÁ O SEU! PROCURE UM POSTO DE SAÚDE PERTO DE VOCÊ.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

(FONTE: INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER)

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos).

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo.

FATORES DE RISCO

- Início precoce da atividade sexual e múltiplos parceiros;
- Tabagismo;
- Uso prolongado de pílulas anticoncepcionais.

PREVENÇÃO

- O uso de preservativos (camisinha masculina ou feminina) durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV;
- Vacinação contra o HPV (a vacina tetravalente contra o HPV para meninas de 9 a 14 anos. Essa vacina protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero);
- Realização do exame preventivo (Papanicolau) mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a idade preconizada (a partir dos 25 anos), deverão fazer o exame preventivo periodicamente, pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV.

SINAIS E SINTOMAS

O câncer do colo do útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas em fase inicial. Nos casos mais avançados, pode evoluir para:

- Sangramento vaginal intermitente (que vai e volta) ou após a relação sexual;
- Secreção vaginal anormal;
- Dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais.

DETECÇÃO PRECOCE

A detecção precoce do câncer é uma estratégia para encontrar um tumor numa fase inicial e, assim, possibilitar maior chance de tratamento. Ela pode ser feita por meio da investigação com exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos, de pessoas com sinais e sintomas sugestivos da doença (diagnóstico precoce), ou com o uso de exames periódicos em pessoas sem sinais ou sintomas (rastreamento) pertencentes a grupos com maior chance de ter a doença.

Existe uma fase pré-clínica (sem sintomas) do câncer do colo do útero, em que a detecção de lesões precursoras (que antecedem o aparecimento da doença) pode ser feita através do exame preventivo (Papanicolaou). Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura do câncer cervical são de 100%. A doença é silenciosa em seu início e sinais e sintomas como sangramento vaginal, corrimento e dor aparecem em fases mais avançadas da doença.

EXAME PREVENTIVO

O exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolaou) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública e sua realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença.

DIAGNÓSTICO

Os seguintes testes podem ser utilizados para se chegar a um diagnóstico:

1. Exame pélvico e história clínica: exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e reto através de avaliação com espéculo, toque vaginal e toque retal.
2. Exame Preventivo (Papanicolaou)
3. Colposcopia – exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero com um aparelho chamado coloscópio, capaz de detectar lesões anormais nessas regiões
4. Biópsia – se células anormais são detectadas no exame preventivo (Papanicolaou), é necessário realizar uma biópsia, com a retirada de pequena amostra de tecido para análise no microscópio.

TRATAMENTO

O tratamento para cada caso deve ser avaliado e orientado por um médico. Entre os tratamentos para o câncer do colo do útero estão: a cirurgia; a quimioterapia e a radioterapia. O tipo de tratamento dependerá do estadiamento (estágio de evolução) da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade da paciente e desejo de ter filhos. Se confirmada a presença de lesão precursora, ela poderá ser tratada a nível ambulatorial, por meio de uma eletrocirurgia.